Trabalhos Científicos

Título: O Papel Da Amamentação Na Prevenção Da Obesidade Infantil

Autores: MARIA CLARA COELHO RAMIRO COSTA (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO - CAMPUS GARANHUNS), EMIAN FREITAS PEREIRA GOMES (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO - CAMPUS GARANHUNS), GABRIEL MULLER SOARES DO NASCIMENTO (CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFACISA), VIRGINIA GUADALUPE COSTA BERNARDINO (CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFACISA), ARTHUR HENRIQUE CARVALHO DE ALMEIDA (FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE), KELLY SOARES FARIAS (CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFACISA)

Resumo: A obesidade infantil tem se tornado cada vez mais prevalente nos últimos anos, representando um desafio significativo para a saúde pública. Esse fenômeno complexo é influenciado por diversos fatores, incluindo atitudes parentais, níveis de atividade física, padrões nutricionais e estresse familiar. Nesse contexto, o aleitamento materno (AM) tem sido reconhecido como um fator protetor contra a obesidade infantil."Analisar o papel da amamentação na prevenção da obesidade infantil."Trata-se de uma revisão da literatura realizada nas bases de dados SciELO e PubMed, com os descritores ´amamentação´, ´obesidade´ e ´criança´, nos idiomas inglês e português, entre os anos de 2018 e 2024."O Ministério da Saúde preconiza a alimentação exclusiva com leite materno até os 6 meses de vida como meio de promover um crescimento saudável e prevenir diversas doenças, incluindo a OI. O surgimento da obesidade nessa faixa etária está relacionado à duração e quantidade da amamentação, sendo influenciado por fatores como desmame precoce e introdução inadequada de alimentos. A crescente epidemia de obesidade em crianças é motivo de preocupação tanto na comunidade científica quanto na clínica, devido ao aumento do risco de persistência do estado obeso na vida adulta e ao desenvolvimento de comorbidades crônicas. Uma estratégia preventiva direcionada à OI é crucial, recomendando-se uma abordagem ativa desde o nascimento até pelo menos os dois primeiros anos de vida, período crítico para intervenção nutricional eficaz. Isso inclui educação materna pré-natal sobre os benefícios do AM e desaconselhamento da introdução precoce de alimentos sólidos. Pesquisas indicam que a introdução precoce desses alimentos pode estar associada a alterações no índice de massa corpórea e estatura durante a infância, com possíveis implicações adversas na saúde adulta. Além disso, reconhece-se que o leite materno, em comparação com fórmulas adaptadas, fornece uma configuração nutricional essencial, com menor densidade proteica e calórica, e contém leptina e hormônio do crescimento, essenciais na regulação do apetite, homeostasia energética e prevenção da obesidade. Assim, destaca-se a importância do AM como medida preventiva contra a OI e suas consequências."Evidencia-se uma forte correlação entre as práticas de amamentação e a prevenção da OI, especialmente em relação à duração e exclusividade do AM. A pesquisa sugere que o AM desempenha um papel preventivo significativo contra o desenvolvimento de sobrepeso e obesidade em crianças. Diante das condições mórbidas associadas a esses problemas de peso, destaca-se a necessidade de mais pesquisas, ressaltando a importância de medidas preventivas eficazes. O AM emerge como uma intervenção recomendável devido ao seu custo-benefício favorável e à ausência de efeitos adversos, representando um desafio para acadêmicos e profissionais de saúde na promoção dessa prática.